



# CANA-DE- AÇÚCAR

6

# AÇÕES E CONQUISTAS 2016

---

## COMISSÃO NACIONAL DE CANA-DE-AÇÚCAR

### 1. Plano Agrícola e Pecuário 2016/2017

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) apresentou e foi atendida nas seguintes propostas para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2016/2017:

- a. **Manutenção do Programa de Renovação e Implantação de Novos Canaviais (PRORENOVA)** – a cultura da cana-de-açúcar é semiperene e tem a necessidade de renovar parte das suas áreas para manter a produtividade em níveis compatíveis com os altos custos de produção e com um retorno econômico adequado.
- b. **Manutenção do Programa de Estocagem de Etanol (PASS)** – o aumento do consumo de etanol e os efeitos da queda da produção na entressafra tornam a estocagem do biocombustível estratégica para o equilíbrio do mercado.

### 2. Inovações para o desenvolvimento do setor sucroenergético

A CNA e o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) realizaram um *Workshop* sobre Inovações Tecnológicas no Setor Canavieiro. Seu objetivo foi o lançamento da primeira variedade de cana geneticamente modificada, visando ao controle da broca da cana no Brasil. Representantes de todos os elos da cadeia produtiva sucroenergética e do Poder Legislativo estavam presentes.

A broca da cana (*Diatraea saccharalis*) é considerada a maior praga da cultura no Brasil, causando redução na produção agrícola e na qualidade da cana. Sua ação resulta em um dano econômico anual de mais de R\$ 4 bilhões ao setor.

Diferentes métodos de controle têm sido empregados pelos produtores, com destaque para o controle biológico, além do controle químico, utilizados em diferentes circunstâncias. O emprego da cana Bt (*Bacillus thuringiensis*) será uma inovação eficiente, eficaz e adequada ao meio ambiente.

### 3. Consecana

A CNA promoveu o Fórum Consecana de Fornecedores para apoiar e unificar a atuação dos representantes dos produtores de cana-de-açúcar, nos 4 (quatro) Consecanas existentes no Brasil.

Um conjunto de ações será formalizado para embasar, técnica e politicamente, as demandas dos fornecedores. Isso é fundamental para uma adequada e necessária atualização do Consecana.

### 4. Política de combustíveis

Nos últimos anos, a CNA e representantes da cadeia produtiva sucroenergética realizaram tratativas com governo federal para implementar uma política de preços para os combustíveis que tenha regras claras, estáveis, com previsibilidade, e que reconheça as externalidades positivas dos biocombustíveis (renováveis, baixa emissão de gases de efeito estufa, etc.).

Essas demandas foram atendidas com o desenvolvimento de programas, como o RenovaBio 2030, cujo objetivo é garantir a expansão da produção de biocombustíveis no país, baseado na previsibilidade, na sustentabilidade ambiental, econômica e financeira, em harmonia com o compromisso brasileiro na COP21 e compatível com o crescimento do mercado. Além disso, foi anunciada a nova política de preços da Petrobras, que acompanhará os preços do mercado internacional de petróleo. □

#### PRINCIPAIS CONQUISTAS DO SETOR EM 2016

Inovações para o desenvolvimento do Setor Sucroenergético	Lançamento da primeira variedade de cana-de-açúcar geneticamente modificada para controle da broca da cana no Brasil. A broca da cana ( <i>Diatraea saccharalis</i> ) é considerada a maior praga da cultura no Brasil, sendo responsável por um dano econômico anual de mais de R\$ 4 bilhões ao setor.
Política de preços para combustíveis	Aumento da previsibilidade e transparência na Política de combustíveis. A Petrobrás fará a precificação de combustíveis acompanhando o preço internacional do petróleo.
Desenvolvimento Sustentável / Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE)/Acordo de Paris (CPO 21)	O governo brasileiro comprometeu-se com uma meta de redução de 43% das emissões de GEE. Reconhecendo as reivindicações do setor, projetou uma participação de 18% de biocombustíveis na matriz energética. Isso significa produzir 50 bilhões de litros de etanol, diante da produção atual de 28 bilhões de litros/safra. Hoje a biomassa de cana-de-açúcar (etanol e bioeletricidade) é responsável por 16% da matriz energética nacional, representando 40% da oferta interna de energia renovável.

